

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA: SÍFILIS ADQUIRIDA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO NORTE DO BRASIL (2011-2021)

GLENDIA BATALHA MOTA; ANA KAROLINA MIRANDA MARTINS; MARIA EDUARDA DA CUNHA GOMES; VICTOR GABRIEL SOUZA LIMA

INTRODUÇÃO: A sífilis adquirida é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST), causada pela bactéria *Treponema pallidum*. A doença contém 3 etapas com sintomas distintos, inicia-se em feridas indolores e evolui até problemas cardiovasculares e neurológicos. Mais de 5 séculos após a descoberta da sífilis, um número exorbitante de pessoas são infectadas todos os anos. Somente no ano de 2021, no Brasil, mais de 167 mil pessoas entraram em contato com ela, segundo dados do Ministério da Saúde (MS). **OBJETIVOS:** Analisar a epidemiologia da Sífilis adquirida em crianças e adolescentes (10 aos 19 anos) do norte do Brasil (2011-2021). **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico retrospectivo cujos dados foram obtidos a partir da consulta ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) via DATASUS/TABNET. **RESULTADOS:** Os dados acessados pelo DATASUS/TABNET demonstram que, de 2011 a 2021, 5.986 crianças e adolescentes contraíram sífilis. A faixa etária analisada foi de 10 a 19 anos. Nesse aspecto, a faixa com 94,7% dos casos foi de 15 a 19. Outros fatores observados foram raça, sexo e escolaridade. Diante disso, 72,8% eram pardos e o número de casos entre os sexos foi equilibrado, cerca de 51% dos casos para o feminino. Ademais, perdendo apenas para “Ign/branco”, ensino fundamental incompleto foi o nível de escolaridade mais comum. É visível, também, que o Amazonas foi o estado com o maior número de casos confirmados, 37,8% e o Amapá com o menor 5,1%. Por fim, percebe-se uma tendência de aumento no número de notificações ao longo dos anos. Essa, porém, parou em 2020, o que pode estar atrelado à pandemia da COVID-19, a qual pode ter comprometido o sistema de notificação devido ao colapso do sistema de saúde. **CONCLUSÃO:** Fica evidente, portanto, que o maior número de casos relaciona-se com situações de vulnerabilidade, como baixo grau de escolarização. Sabe-se, também, que o estudo da sífilis permite potencializar a aplicação de medidas em Educação em Saúde, as quais são capazes de reverter esse cenário.

Palavras-chave: Norte brasileiro, Sífilis adquirida, Crianças, Adolescentes, Epidemiologia.